

BARROCAL ALGARVIO



Localização das Associações / Clubes



Associação de Criadores do Cão do Barrocal Algarvio
Sítio do Arneiro
Caixa Postal 114
8005-412 FARO

Fotografias gentilmente cedidas pela A.C.C.B.A. em cooperação com o Geopark



História e Evolução

A origem do Cão do Barrocal Algarvio é muito antiga.

A imagem que hoje se conhece desde épocas remotas, embora a fonte que o suporta seja a tradição oral, tem sido perpetuada através de várias gerações.

Não obstante encontrar-se em todo o Algarve, é na região do Barrocal, que apresenta características geofísicas particulares, tais como solos calcários, com afloramentos rochosos, que ele se fixou. Esta região estende-se pelos concelhos de Loulé, S. Brás de Alportel, Faro, Tavira, Lagoa, entre outros.

Um cão de temperamento próprio, perfeitamente adaptado e eficiente nos terrenos mais inóspitos, resultou certamente de cruzamentos bem-sucedidos entre vários tipos de cães.

Ao longo dos anos, o Cão do Barrocal Algarvio tem sido apelidado por caçadores, e não só, como Cão “abandeirado”, “fraldado”, “felpudo” ou “gadelhudo” devido à forma e porte da sua cauda e ao pelo meio comprido e macio.

O Cão do Barrocal, em vias de extinção nos anos sessenta, ressurgiu através do trabalho de alguns caçadores que o selecionaram de acordo com características próprias, tais como a rapidez e a eficácia, pronto a enfrentar a diversidade geográfica onde ele se instala. Adaptado a solos pedregosos, mas também a terrenos arbóreos e até a mato denso, o Cão do Barrocal, para além de ser utilizado na caça ao coelho, integra hoje algumas matilhas dedicadas à caça grossa.

A sua importância e divulgação ganham visibilidade através do trabalho da Associação de Criadores do Cão do Barrocal Algarvio (A.C.C.B.A.), que desde 2004, o tem vindo a apresentar nas feiras locais, através de um significativo número de exemplares.

Em 2012 e com o objetivo de compilar informação histórica e científica (morfológica e genética) que permitisse justificar a atribuição da classificação de raça a esta população de cães presentemente denominada Cão do Barrocal Algarvio, o grupo de Biologia Molecular do Instituto Nacional de Investigação Veterinária (INIAV, IP) desenvolveu um estudo de análise molecular por forma a investigar a sua identidade genética e analisar a relação com outras raças caninas autóctones portuguesas. Os resultados deste estudo evidenciam inequivocamente que estes animais constituem um núcleo geneticamente distinto no contexto das restantes das raças caninas autóctones com que foram comparados. Em 2016 foi oficialmente reconhecida a raça Cão do Barrocal Algarvio.

Aparência geral

Cão de corpulência média, rustico e bem proporcionado, com característico porte de cauda em cimitarra. A cabeça tem forma piramidal com orelhas eretas e chanfro cónico truncado na ponta.

Cabeça: Em forma de pirâmide, sulco frontal pouco acentuado. Eixos craniofaciais paralelos ou ligeiramente divergentes;

Crânio: Estreito e plano, visto de perfil quase direito, arcadas supraciliares pouco aparentes;

Lábios: Bem sobrepostos, de grossura regular, pouco pronunciados, com comissura labial pouco aparente;

Maxilares: São fortes;

Dentes: Fortes com oclusão normal das maxilas. Dentição em tesoura;

Olhos: Médios e de formato amendoado, de cor castanha variável entre clara, cor de mel ou mais escura;

Orelhas: São de inserção media-alta (acima da linha dos olhos), com base larga, de tamanho grande, mais compridas do que largas, triangulares, direitas e bastante grossas;

Pescoço: De tamanho médio/curto, direito e bem musculado;

Cauda: Comprida, de inserção médio/baixa, deve chegar ou ultrapassar o jarrete;

Membros anteriores: Vistos de frente são bem aprumados, compridos, diretos e paralelos;

Mãos: Ovais com dedos compridos, e arqueados. Almofadas digitais grossas e resistentes. Podem apresentar pelos interdigitais;

Membros posteriores: Musculados, bem aprumados, vistos de trás são paralelos;

Pés: Em tudo idênticos às mãos;

Andamentos: O andamento é ligeiro, enérgico, com movimentos fáceis e rápidos;

Altura: Machos: 48 a 58 cm; Fêmeas: 45 a 55 cm;

Peso: Machos: 20 a 25 Kg; Fêmeas: 15 a 20 Kg.

Pelagem

O pelo é liso, denso e de comprimento médio. Sem sub-pelo.

Abundante na região do pescoço, base das orelhas, coxas, face posterior dos membros, e inferior da cauda, onde é franjado.

As pelagens mais comuns são os fulvos, amarelos, castanhos, pretos e cinzentos em todas as tonalidades, unicolores ou malhados, ou brancos malhados destas cores.

A pelagem pode ser tricolor, raiada ou interpolada.

Temperamento, Educação e Treino

Cão de caça por excelência, resistente, rápido e ágil. Dócil por natureza e de manejo fácil. Muito vivo e inteligente.